
Perfil empreendedor dos profissionais ligados à aviação agrícola

Entrepreneur Profile of Professionals Connected To Agricultural Aviation

CLAUDIONOR OLIVEIRA GOMES JUNIOR 

CRISTIANO MAX PEREIRA PINHEIRO 

MAURICIO BARTH 

RESUMO

A aviação agrícola no Brasil é constituída por uma frota de pelo menos 2.300 aeronaves, sendo o país consagrado como o segundo maior quantitativo no ranking mundial que por mais de 70 anos vem se espalhando gradativamente pelo território nacional. E de forma empreendedora, diversas empresas prestam serviços ligados ao tratamento de lavouras, semeadura, combate em queimadas florestais, dispersão de agrotóxicos, entre outros, que cresce desenfreadamente com a expansão do agronegócio. Nessa linha, o presente estudo trata de uma análise do perfil do empreendedor no que tange aos profissionais ligados a aviação agrícola. Como objetivo geral, imputa-se a observação do mencionado perfil com base na lição de Bohenenberger (2009) que traz um modelo de medição especificado em 6 fatores, sendo eles: auto eficaz, líder, planejador, inovador, assume riscos e sociável. A metodologia de pesquisa escolhida amparou-se em uma abordagem quantitativa de natureza aplicada, que levantou dados com base na escala *likert* por meio de um questionário direcionado a 128 empresas de aviação agrícola. Ao fim do estudo, o resultado da pesquisa demonstrou que o desempenho organizacional financeiro de uma empresa de aviação agrícola não está ligado a uma característica empreendedora de um profissional da aviação agrícola, mas no trabalho realizado coletivamente.

Palavras-chave: Aviação agrícola; Desempenho; Empreendedorismo; Perfil Empreendedor.

ABSTRACT

Agricultural aviation in Brazil consists of a fleet of at least 2,300 aircraft, being the country consecrated as the second largest in the world ranking that for more than 70 years has been gradually spreading across the national territory. And in an entrepreneurial way, several companies provide services related to the treatment of crops, sowing, combating forest fires, dispersion of pesticides, among others, which grows wildly with the expansion of agribusiness. In this line, the present study deals with an analysis of the entrepreneur's profile regarding professionals linked to agricultural aviation. As a general objective, the observation of the mentioned profile is attributed based on the lesson of Bohe-
nenberger (2009) that brings a measurement model specified in 6 factors, namely: self-effective, leader, planner, innovative, risk-taker and sociable. The research methodology chosen was based on a quantitative approach of an applied nature, which collected data based on the Likert scale through a questionnaire directed to 128 agricultural aviation companies. In the end, the research result showed that the financial organizational performance of an agricultural aviation company is not linked to an entrepreneurial characteristic of an agricultural aviation professional, but in the work carried out collectively.

Keywords: Agricultural aviation; Performance; Entrepreneurship; Entrepreneur Profile.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de um estudo analítico voltado para a observação quanto ao perfil empreendedor dos profissionais envolvidos no setor aeroagrícola. A finalidade é expandir a correlação entre esse perfil e os tipos de profissionais envolvidos como empresários, pilotos, agrônomos e técnicos, tendo em vista que a referida pesquisa se coloca como pioneira no campo científico.

De maneira sistematizada, emprega-se que a relevância da temática parte de uma problematização ligada à necessidade de se verificar o desempenho organizacional e financeiro dos profissionais envolvidos, identificando por meio de uma amostra colhida em pelo menos 128 empresas de aviação agrícola no Brasil.

É importante esclarecer, ainda, que no Brasil não foram identificadas pesquisas ligadas ao setor aeroagrícola, voltado para o empreendedorismo e a sua correlação com os tipos de profissionais envolvidos. De tal forma, esse artigo coloca-se como pioneiro.

Assim, como objetivo geral pretende-se analisar, com base na lição de Bohenenberger (2009), o perfil empreendedor dos profissionais envolvidos na aviação agrícola, identificando com base em um diagnóstico organizacional, a característica empreendedora que mais se destaca frente ao seu desempenho financeiro.

No Brasil, a aviação agrícola vive um momento de evolução, mesmo tendo 70 anos de história no país. Conforme o SINDAG – Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola, o primeiro registro de pulverização aérea foi em 19 de agosto de 1947, em Pelotas no Rio Grande do Sul.

Na época as lavouras estavam sofrendo com o ataque de uma praga de gafanhotos que destruíam toda a plantação. Como se alastavam rapidamente, utilizaram uma Aeronave Muniz - modelo M-9 - biplano de fabricação nacional, monomotor de 190 HP, improvisada com dois compartimentos em forma de moega e dosador próprio, controlado pelo piloto Clóvis Candiota. Com capacidade de carga de aproximadamente 100kg, pulverizaram com defensivos agrícolas para salvar a lavoura, juntamente da supervisão do engenheiro agrônomo Leôncio Fontelles.

Na década de 50, segundo o SINDAG (2017), a aviação agrícola foi levada para a lavoura de café e banana em São Paulo, com isso, o Ministério da Agricultura criou as Patrulha de Tratamento Aéreo. No ano de 1968 foi criado o primeiro curso de aviação agrícola chamado CAVAG e, em 1969, foi fundada a empresa Brasileira fabricante de aviões EMBRAER.

Nessa sequência, em 1971 a Embraer lança no mercado o modelo Ipanema para atender à demanda da aviação agrícola e, também, ajudar as empresas a sair da improvisação. Mas, somente em 1990, acontece a grande evolução através da tecnologia, com a entrada do DGPS que controla o voo e apresenta relatórios que comprovam a aplicação correta.

A escola CAVAG ampliou o conhecimento para o piloto e para o engenheiro agrônomo, que exercem uma especialidade da sua

formação básica – a qual hoje as escolas não oferecem - porém, o empresário da aviação agrícola não possui uma escola específica que trabalha a gestão de uma empresa nesta área, nem uma especialização na administração para gestão da aviação agrícola. Por isso, a necessidade da visão empreendedora por parte do gestor, aumenta através da vivência e observância da gestão.

Atualmente, segundo a ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil (2016), o Brasil possui 240 empresas de aviação agrícola e 2083 aviões, sendo a 2ª maior frota do mundo, perdendo somente para os Estados Unidos. Dessa forma, Politis (2005) chama a atenção do tema empreendedorismo como fundamental à observância não somente dos resultados de aprendizagem através das prévias experiências, mas, também, pela relevância do processo experimental e de observação que acontece ao longo dos anos empreendendo. Em vista disso, a necessidade de características empreendedoras nos empresários da aviação agrícola é fundamental para a perenidade do negócio, visto que a evolução tecnológica foi mais rápida do que a gestão das empresas aeroagrícola.

Conforme Degen (1989) o empreendedor deve buscar o máximo de conhecimento dos seus produtos e serviços, para que com isso traga no planejamento, estratégias com uma visão sobre a viabilidade do negócio, assim como a necessidade de se criar novidades, observando todas as atividades da empresa procurando oportunidade de melhorias.

Conforme Domingos e Cavagnoli (2013), o empreendedorismo é um fator muito importante para o desenvolvimento de um país. A nação que deseja crescer, deve ter entre seus membros, pessoas com visão empreendedora. Sobre as características individuais do empreendedor, é possível esclarecer que a existência e discussão sobre os traços de personalidade, são defendidos por diversos autores como Filion, Hornaday, Peacock e Chell por meio do ponto de vista psicológico, que define mais de 40 tipos de traços de personalidade, como: inovação, liderança, criatividade, flexibilidade, autoconfiança, agressividade, *locus* interno de controle, entre outros (Yurrebaso, Cruz & Pato, 2018).

Como no Brasil a instabilidade econômica e financeira faz parte do cotidiano e, este artigo apresenta um estudo sobre o perfil

empreendedor aplicado no responsável pelas atividades principais da gestão de uma empresa de aviação agrícola - que são os empresários - os pilotos e profissionais ligados à aviação agrícola são o engenheiro agrônomo e o técnico agrícola.

O principal assunto nas universidades - que rendem diversos artigos - é a melhoria da competitividade da aviação agrícola através do estudo de novas tecnologias de aplicação e controle de mapas georreferenciados para controle da aplicação. Entretanto, este artigo vem para ampliar o conhecimento sobre a visão empreendedora que, conforme Domingos e Cavagnoli (2013), pode desenvolver um país e por consequência a agricultura brasileira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fundamentos da aviação agrícola no Brasil

Conforme dados descritos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, os serviços aeroagrícola são representados pela semeadura, combate a incêndios, atendimento a lavouras, operações direcionadas e aplicação de agrotóxicos (GOV, 2020). Desse modo, o setor brasileiro aeroagrícola representa o segundo maior do mundo em termos quantitativos de frotas. Segundo Quevedo e Oliveira (2021, p. 2019), o Brasil possui uma frota de 2.300 aeronaves que operam no setor agrícola, sendo as atividades desenvolvidas como essenciais e importantes para o setor produtivo nacional.

Em estudo realizado sobre a caracterização do setor de aviação agrícola no Brasil, o autor enfatizou que seu surgimento se deu em meados do ano de 1947, no qual a primeira decolagem agrícola direcionada para o combate de pragas foi realizado na cidade de Pelotas. Logo mais tarde, o Decreto de nº 917/1969 regulou a atividade, expandindo dessa maneira o interesse de empresários e demais indivíduos em investir nesse ramo, operando principalmente com a aplicação operacional de pulverização (Mhereb, 2018).

No ano de 1975 foi criado o Centro Nacional de Engenharia Agrícola (CENEA), que foi extinto após quase 25 anos, sendo então substituído pelo Ministério da Agricultura que passou a fiscalizar e exercer de forma delegada o acompanhamento da iniciativa privada (Faria, 2017). E assim, o desenvolvimento de novas tecnologias e

empreendimentos voltados para a aviação agrícola no Brasil foi se expandindo por todo o território nacional.

A respeito da regulação sobre a aviação agrícola, Hespanhol (2013) explica que ela possui características próprias relacionadas às atividades desempenhadas em espaços de agricultura, pecuária e abastecimento. Desse modo, a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) determina que a aviação agrícola deve ser compreendida como um serviço aéreo especializado e, atualmente é fiscalizado e supervisionado pelo Ministério da Agricultura.

Assim, a utilização da aviação agrícola é capaz de permitir uma melhor produtividade e tratamento do cultivo eficiente, por meio de uma aplicação voltada para recursos tecnológicos que potencializam a adoção de um sistema com alta vantagem competitiva (Rocha, Souza & Caetano, 2020). Nessa linha, ano após ano a frota de aviação agrícola no Brasil aumenta e, novos empreendedores entram para o ramo. Segundo Camio e Santos (2020, p. 2), este setor representa um precioso gerador de negócios, tendo em vista que a sua valorização empresarial se coloca como estendida em estudos recentes.

No entanto, para que novos empreendimentos sejam gerados no ramo da aviação agrícola no Brasil, faz-se necessário que o empreendedor estude o cenário da viação e valorize as suas características de investimento e direcionamento do negócio, como será observado no tópico a seguir.

2.2. Empreendedorismo

A atividade de empreender tem se tornado uma maneira das pessoas se reinventarem nos últimos anos, através da introdução no mercado financeiro de projetos viáveis e notados de inovação. Dessa maneira, ao pensar em tornar a vontade ou um sonho, em um grande empreendimento capaz de gerar a lucratividade esperada e, ainda deste, estar à frente em seu segmento de todos os demais concorrentes, é necessário que se elabore alguns pontos do que se pretende alcançar com o investimento empreendedor.

Sobre o empreendedorismo no Brasil de uma forma geral, tem-se que o movimento iniciou no ano de 1990 com a criação de algumas entidades que tinham como finalidade apoiar serviços desenvolvidos por pequenas empresas, como no caso, o Sebrae (Dor-

nelas, 2008). Logo, com a criação de algumas entidades e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico no Brasil pelo Governo Federal, o empreendedorismo ganhou espaço e visibilidade, desenvolvendo-se em diversos segmentos.

Ainda conforme Dornelas (2008, p. 15), os termos administrador e empreendedor, apesar de similares, são diferentes em seu sentido e conceituação. Na verdade, a abordagem empregada em cada atividade enseja uma preocupação quanto ao estudo de suas diferenciações, sendo que o administrador ocupa um espaço ligado a atividades com foco conjunto nas organizações e utilização de demandas hierarquizadas.

Sobre a atividade e comportamento do empreendedor, é possível destacar a seguinte lição:

Desse modo, podemos definir a ação empreendedora como a vontade concretizada de indivíduos que buscaram criar algo com potencial valorização social e em que previamente já depositavam expectativa de obter ganhos. Essa vontade depende da disposição dos agentes para desencadeá-la em uma linha regular de ação, que exige dispêndio de tempo e de recursos. Trata-se de um exercício reflexivo, no qual os agentes pressupõem possíveis consequências de suas ações, embora não as possam controlar inteiramente no curso da ação. Ao tomar decisões, o agente empreendedor passa a agir sobre suas escolhas – o caminho que julgou mais adequado seguir – e a monitorar determinada linha de ação que desencadeou (Mocelin & Azambuja, 2017, p. 43).

Logo, o agente empreendedor configura-se como aquele que se dedica e se entrega a determinada ação de forma regular, dispondo de recursos financeiros, sociais e pessoais para alcançar o preenchimento de um perfil volátil. Dessa maneira, comparando-se ao empresário, o empreendedor possui características extras que se vinculam com as seguintes atribuições: visão de futuro, inovação, dinamismo, comprometimento, otimismo, independência, entre outros (Dornelas, 2008).

2.3. O perfil empreendedor

Muitas pessoas fazem a relação de empresário com empreendedor, mas nem todo o empresário tem a visão empreendedora. O estudo do empreendedorismo engloba o comportamento individual de identificação e criação de oportunidades, o surgimento e o crescimento da organização, a iniciativa na formação da equipe, a criação destrutiva salutar e a transformação organizacional (Brush *et al*, 2003) e, nem sempre os empresários têm essas atitudes necessárias.

Conforme Schumpeter (1984) para acontecer a inovação no negócio, é necessário ter um agente de inovação, que é o empreendedor. Ele é responsável por trazer o desencadeamento do crescimento econômico e a evolução da organização. Esta atitude empreendedora gera na sociedade, na política, na produção de renda e empregos, um impulso em todas as esferas. Seus impactos geram efeitos em toda a sociedade (Espejo & Previdelli, 2006; Brito, Kuniyoshi, Cappellozza, & Vieira, 2022), por isso faz-se necessário mais empreendedores no mercado, sendo empresários ou não.

Diversos economistas como Adam Smith e outros, foram os precursores no estudo do empreendedorismo e chamaram a atenção para a importância do empreendedorismo para a sociedade economicamente (Filion, 1999). O desenvolvimento da organização acontece quando o empresário se torna um empreendedor, trazendo a mudança de rumo necessária para o crescimento do negócio.

A pesquisa é baseada em Schmidt e Bohnenberger (2009) que apresentaram um modelo de medição do perfil empreendedor, fundamentado em diversos conceitos com suas respectivas características. Dessa maneira, características atitudinais do empreendedor como autoeficaz, assume riscos, planejador, sociável, inovador e líder, merecem espaço ao final desse referencial teórico, para que sejam visualizadas de forma pormenorizada com os resultados dessa pesquisa.

Sobre a primeira característica declarada como autoeficaz, cumpre esclarecer que ela se baseia em uma estimativa quanto à motivação que o empreendedor desempenha para que venha a atribuir resultado a eventos surgidos durante a sua vida. Assim, Hisrich e Peters (2004, p. 29), explicam que existe um consenso

evidente quanto a esse comportamento, o qual emprega mecanismo de iniciativa, organização e reorganização.

No que se refere à atitude do empreendedor de assumir riscos calculados, Drucker (1986) explica que os indivíduos que interagem com esse papel contam com a incerteza. E essa incerteza, é justificada por fatores que se modulam a variadas situações e lançam o indivíduo a uma percepção quanto à solução de problemas de forma inovadora e ágil (Kaufman, 1991). A respeito da característica de ser planejador, tem-se na lição de Fillion (200) que os empreendedores, para além de definirem situações, eles costumam imaginar o que pretendem alcançar. Logo, Dornelas (2001, p. 15) emprega que os empreendedores, de fato, fazem acontecer, tendo por essa característica uma visão ampliada de futuro.

Em linha parecida, para que o empreendedor planeje e execute suas metas é necessário que ele seja uma pessoa sociável. Ou seja, ao assumir essa postura, eles energizam e inovam o crescimento econômico de forma produtiva, atribuindo qualidade às relações humanas (Longenecker, Moore & Petty, 1997). Sobre ser inovador, tem-se que essa característica, inclusive, é bem tratada na atualidade, ensejando-a traços de personalidade que fazem o empreendedor em pensar fora da caixa, assumindo desse modo uma postura estratégica (Carland & Hoy, 1988). Por fim, a última característica refere-se à postura de líder, na qual os empreendedores visualizam a importância que eles têm na vida de cada pessoa e, por meio da sua atuação, eles impulsionam a equipe a avançar cada vez mais a obtenção do êxito produtivo, seja em qual ramo for.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico inerente a uma pesquisa se concretiza como uma trilha fundamental para a construção objetificada da temática pretendida. Assim, através de instrumentos, técnicas, análises e levantamento de dados, é possível obter com rigor a meta definida pelo pesquisador. Segundo Köche (2011, p. 29), o conhecimento científico é adquirido por meio do acúmulo de informações que se debruçam na constância dos fatos, eis que a experiência do pesquisador, mesmo que em situação limitada, torna-se de fácil alcance quando utilizados os recursos coerentes.

Corroborando para tal menção, Bastos e Keller (1999, p. 55) explicam que a pesquisa científica surge como uma forma de abordar um determinado assunto no qual se impõe um objetivo. Desse modo, a sua finalidade é colocar o pesquisador em um campo científico, capaz de alcançar determinado propósito ilustrado e projetado, bem como gerar uma abordagem pragmática da linha estudada. Tendo em vista, esse ponto de partida conceitual e introdutório, a metodologia aplicada e seu percurso, baseia-se em uma aplicação que buscou analisar o perfil empreendedor dos profissionais que atuam na aviação agrícola no Brasil, ponderando nesse viés as seis características sobre o referido perfil.

Portanto, apresenta-se nesse item, aspectos referentes ao percurso metodológico do presente estudo, incluindo caracterizações quanto ao tipo de pesquisa e abordagem de análise. Inicialmente, discorreremos sobre o problema da pesquisa e sua natureza através de elementos teórico-metodológicos da investigação. A pesquisa do tipo *Survey*, de abordagem quantitativa baseada no construto de Schmidt e Bohnenberger (2009), é fundamentada em seis fatores, que são: autoeficaz, líder, planejador, inovador, assume riscos e sociável. O questionário, utiliza a escala *likert* de sete pontos, sendo discordo totalmente até concordo totalmente.

Para verificar o desempenho organizacional, como apresenta Schmidt e Bohnenberger (2009), o indivíduo, respondendo de 1 a 5, sendo desde muito mal até muito bem, respondeu como se apresenta atualmente a situação financeira do negócio, em relação aos concorrentes. A pesquisa foi aplicada do dia 26 de junho a 12 de julho de 2017.

A pesquisa foi enviada para 128 empresas de aviação agrícola no Brasil, sendo que 57 indivíduos responderam e foram divididos nas categorias: empresário, piloto e profissionais ligados a aviação agrícola, que são engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas com ênfase em aviação agrícola. Segundo a ANAC (2016), o Brasil possui 240 empresas de aviação agrícola registradas, sendo que 128 são associadas ao SINDAG, a qual houve acesso para envio da pesquisa.

Tabela 1 - Amostra por categorias

Categoria	Percentual
Empresários	44%
Pilotos	37%
Profissionais ligados (Agrônomos e Técnicos Agrícolas)	19%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O questionário possui 19 itens afirmativos fundamentados nas características sugeridas pelo construto de Schmidt e Bohnenberger (2009) e, foi inserida no sistema de formulários do Google Docs, para que os participantes de todas as regiões do Brasil pudessem responder com facilidade e rapidez através do celular ou computador.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar a análise de dados, serão apresentadas as médias dos fatores - que variam de 5,21 a 5,62 - considerando a amostra total que abrange empresários, pilotos, engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas, sendo que o fator sociável foi a média mais baixa e o planejador foi a média mais alta. A mínima foi de 1 a 3, sendo a mais alta a auto eficaz. Todos os fatores apresentaram a máxima 7.

Tabela 2 - Dados estatísticos descritivos sobre o perfil dos empreendedores

Fatores	Média	Mínima	Máxima
Auto eficaz	5,49	3,00	7,00
Líder	5,43	1,00	7,00
Planejador	5,61	2,00	7,00
Inovador	5,32	1,00	7,00
Assume Riscos	5,38	1,00	7,00
Sociável	5,21	1,00	7,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Como pode ser observado na Tabela 2 acima, os fatores relacionados à qualidade ser líder e auto eficaz demonstrou uma

preponderância em sua média variável, se comparado aos demais fatores. E, nessa perspectiva, vincula-se a atribuição demonstrada no referencial teórico que ao configurar as referidas descrições atitudinais, os autores evidenciaram como pontos importantes agregados ao indivíduo empreendedor, que aqui também pode ser observado.

Tabela 3 - Dados descritivos sobre os fatores do perfil do empreendedor em três categorias

Fatores	Médias das categorias + geral			
	Empresário	Piloto	Outros	Geral
Auto eficaz	5,56	5,47	5,25	5,49
Líder	5,38	5,18	6,13	5,43
Planejador	5,52	5,57	5,75	5,61
Inovador	5,29	5,18	5,86	5,32
Assume Riscos	5,45	5,27	5,28	5,38
Sociável	5,15	5,16	5,50	5,21

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Entre as categorias, notamos que existem diferenças entre as médias. O empresário apresenta uma média maior em auto eficaz, mostrando que toma o controle da sua vida e, tem na iniciativa interna, a motivação, para desenvolver seu negócio, enquanto o piloto apresenta maior média no fator planejador, que mostra a prioridade em se planejar para a vida pessoal, assim como a profissional. Agrônomos e técnicos agrícolas a média foi maior em líder, que é a capacidade de influenciar e ser ouvido pelos seus colegas.

A média geral acompanha a categoria pilotos, mostra que todos querem se planejar. Nas médias mais baixas, os pilotos apresentaram fatores líder e inovador, deixando claro que a inovação é mais lenta e a rotina do piloto é importante assim como a liderança não é focada para exercer sua função. Os empresários em sociável, mostraram uma visão inversa e no geral a média mais baixa ficou neste fator.

Tabela 4 - Correlação dos fatores com o desempenho financeiro

Fatores	Correlação	Significância
Auto eficaz	,107	,430
Líder	,246	,065
Planejador	,182	,175
Inovador	,157	,244
Assume Riscos	,283*	,033
Sociável	,281	,034

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Na correlação, o valor acima de 0,5 é considerado “alto”, em torno de 0,3 “médio”, e abaixo de 0,1 “baixo” nível de correlação, conforme Kline (1998). No geral nenhum dos fatores apresentaram um nível considerado alto, mas médio, como também não apresentaram abaixo de 0,1, considerado baixo. Conforme a Tabela 4 na página anterior, os fatores que possuem mais correlação com o desempenho do negócio são - Assume Riscos e Sociável. Os mesmos tiveram uma significância mais perto do ideal (0,5).

Assumir riscos ficou com a correlação mais alta com o desempenho financeiro, mostrando que, correr riscos calculados trouxe resultados à amostra pesquisada, agindo com inteligência, rapidez e eficiência, conforme Kaufman (1991). Esta característica empreendedora influencia diretamente no resultado, pois faz os profissionais da aviação agrícola se adaptarem a um país com contínuas mudanças políticas, sociais e econômicas e tomarem decisões com rapidez e precisão nas estratégias.

O fator sociável apresenta uma correlação média como a anterior, porém é o segundo fator que trouxe maior nível de correlação. Este item fortalece o entendimento de que a rede de contatos para crescimento do negócio é importante para o desempenho organizacional. Desde o contato de fornecedores para provisão em novas tecnologias até clientes que são fidelizados pelo nível de relacionamento. Os fatores Auto Eficaz, Planejador e Inovador não se apresentaram como relevantes no resultado financeiro do negócio, porém o fator líder apresentou uma proximidade com os mais altos que são sociável e assumir riscos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, podemos comprovar que mesmo a categoria empresária tendo as médias mais altas nos fatores auto eficaz e planejador, não apresentou correlação com o desempenho financeiro do negócio, que foram os fatores assumir riscos calculados e sociável.

A categoria de pilotos e profissionais ligados à aviação agrícola - que são os engenheiros agrônomos e técnicos em aviação agrícola - apresentaram suas médias máximas em planejador e líder, respectivamente, que também não são características que têm correlação com o desempenho financeiro do negócio.

Para finalizar, o resultado deste trabalho, pesquisando a amostra, mostrou que a solução para o desempenho organizacional financeiro de uma empresa de aviação agrícola não está em uma característica empreendedora de um profissional ligado à aviação agrícola, mas no trabalho realizado coletivamente.

REFERÊNCIAS

- Andrade, R. F. de. (2010). *Conexões empreendedoras: entenda porque você precisa usar as redes sociais para se destacar no mercado e alcançar resultados*. São Paulo: Editora Gente.
- Brito, B. A. V., Kuniyoshi, M. S., Cappellozza, A., & Vieira, A. M. (2022). Determining factors of entrepreneurial intention: a study with entrepreneurs and potential entrepreneurs of the state of Acre. *Revista de Administração da UFSM*, 15(2), 290-310.
- Carland, J. W., Hoy, F., & Carland, J. A. C. (1988). "Who is an entrepreneur?" Is a question worth asking. *American Journal of Small Business*, vol. 12, num. 4, p. 33-39.
- Carnio, C. M., & SANTOS, D. F. L. (2020). Valoração empresarial: um estudo de caso de uma empresa aeroagrícola. *Revista de administração de Roraima*, vol. 10.
- Chen, C. C., Greene, P. G., & Crick, A. (1998). Does entrepreneurial self-efficacy distinguish entrepreneurs from managers? *Journal of Business Venturing*, vol. 13, num. 4, p. 295-316.
- Degen, R. (1989). *O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial*. São Paulo: MacGrawHill.
- Domingos, R., & Cavagnoli, I. (2013). *Papo Empreendedor*. São Paulo: DSOP.
- Dornaellas, J. C. A. (2008). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Dornelas, J. C. A. (2001). *Empreendedorismo, transformando ideias em negócios*. São Paulo: Campus.
- Faria, J. A. A. de. (2017). *O trabalho do aviador agrícola: a atividade de pulverização aérea sob uma perspectiva ergonômica*. 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola), Campinas.

Filion, L. J. (2000). Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, vol. 7, num. 3, p. 2-7.

Filion, L. J. (abr./jun. 1999). Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, São Paulo, vol. 34, num. 2, p. 5-28.

GOV. (2020). *Serviços aeroagrícola*. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/aviacao-agricola/servicos-aeroagricolas> >. Acesso em: 05. Mar. 2022.

Hespanhol, R. M. (jul./dez, 2013). Agricultural Aviation: Regulatory link between aviation and agricultural. *Colloquium Agrariae*, vol. 9, num. Especial.

Hisrich, R. D., & Peters, M. P. (2004). *Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman, 2014. Kaufman, L. (1991). *Passaporte para o ano 2000*. São Paulo: Makron Books.

Longenecker, J. G., Moore, C. W., & Petty, J. W. (1997). *Administração de pequenas empresas*. Ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Makron Books.

Markmann, G. D., & Baron, R. A. (2003). Person-entrepreneurship fit: why some people are more successful as entrepreneurs than others. *Human Resource Management Review*, vol. 13, num. 2, p. 281-301.

Menezes, L. C. M. (2003). *Gestão de Projetos*. 2 ed. São Paulo: Atlas.

Mhereb, G. de A. (2018). Aviação agrícola no Brasil: caracterização, invisibilização e debates. *Revista Franco-brasileira de geografia*, vol. 36, num. 36.

Mocecelin, D. G., & Azambuja, L. R. (set./dez, 2017). Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, ano. 19, num. 46.

Mota, M. de O., Sobreira, M. do C., Vale, M. S. do, & Nogueira, L. C. da C. (2017). Relações de influência de indicadores macroeconômicos na propensão ao risco de empreender. *REG-Revista de Gestão*, Ceará, vol. 24. p. 159-169.

Politis, D. (2005). The process of entrepreneurial learning: A conceptual framework. *Entrepreneurship Theory and Practice*, p. 399-424.

Quevedo, D. C. de, & Oliveira, M. F. S. de. (nov./dez, 2021). Segurança operacional na aviação agrícola. *Revista Brasileira de Aviação Civil & Ciências Aeronáuticas*, vol. 1, num. 5, p. 122-2018.

Rocha, D. C., Souza, E. M. S. de, & Caetano, M. (2020). *Uso da aviação agrícola pelos produtores rurais sob o ponto de vista da análise SWOT*. 1 ed. Piracanjuba: Editora Conhecimento Livre.

Schmidt, S., & Bohnenberger, M. C. (2009). Perfil empreendedor e desempenho organizacional. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, vol. 13, num. 3, p. 450-467.

Yurrebaso, A., Cruz, C., & Pato, L. (2018). O perfil do empreendedor. *empreendedoras no Ensino Superior Politécnico: Motivos, influências, serviços de apoio e educação*, p. 77.

Recebido em: 23-11-2022

Aprovado em: 23-10-2023

Avaliado pelo sistema double blind review.

Disponível em <http://mjs.metodista.br/index.php/roc>